

OS SABERES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA INSERIDO EM INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO DE DEFICIENTES VISUAIS

**SIMI, Márcio Haigert
FINOQUETO, Leila Cristiane Pinto**
marciosimi@yahoo.com.br

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação Física**

Palavras-chave: Aluno Deficiente Visual, Educação Física, Saberes Docentes.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é oriunda do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande. O objetivo deste trabalho foi analisar como são construídos os saberes docentes de um professor de Educação Física que atua numa escola que atende pessoas com deficiência visual no município do Rio Grande/RS. Busca-se explicitar com essa pesquisa de que maneira os saberes docentes são mobilizados para a constituição de suas práticas pedagógicas. Com este trabalho buscou-se explorar uma Educação Física focada no ensino a alunos deficientes visuais o que, de certa maneira, não é explorado pelos professores na graduação. Busca-se, através desta pesquisa, difundir de que maneira os saberes docentes são formados, visando construir elementos que explicitem a natureza da prática pedagógica desse professor contribuindo, nesse sentido, para a formação de professores em Educação Física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A deficiência, segundo Carvalho (2008), qualquer que seja auditiva, visual ou intelectual sempre foi vista no passado como uma espécie de carma que a pessoa carregava consigo. No Brasil, o ensino voltado para deficiência visual, iniciou-se com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, instituído pelo imperador D. Pedro II, o qual foi considerado a primeira instituição de Educação Especial da América Latina.

A partir desse olhar pretende-se problematizar e identificar a constituição da prática pedagógica de um professor de Educação Física que se ocupa de um contexto específico que demanda práticas peculiares que devam dar conta das necessidades dos alunos atendidos. Por conta disso, muitas indagações surgem a respeito da constituição dos saberes docentes, de como ele é adquirido e de que maneira é construída a sua identidade profissional. Nesse sentido pode-se concluir que os saberes docentes são adquiridos a partir da formação universitária, que é a base para o futuro docente colocar em prática todo o conhecimento adquirido além, segundo a visão de Borges (2005), da formação continuada e da experiência vivenciada diariamente pelo docente enquanto profissional.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa de cunho qualitativo e caracteriza-se como um Estudo de Caso uma vez que, que a pesquisa foi realizada na única instituição especializada no atendimento de pessoas deficientes visuais no município do Rio Grande/RS. Nessa instituição atua um docente de Educação Física que desenvolve atividades em um horário semanal. Assim, foram realizadas observações das aulas no período de

março a julho de 2015, perfazendo cinco observações. No mês de julho de 2015 foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o professor a fim de obter informações acerca das experiências profissionais e pessoais que constituem o ser docente.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Segundo os relatos do professor, durante a entrevista, e as observações realizadas a prática pedagógica requer algumas especificidades como, o toque, o agarrar o fazer junto, as adaptações das atividades, esses são recursos bastante utilizado por ele para realizar as aulas com alunos deficientes visuais, pois é através desses artifícios que o docente consegue transferir para os alunos as atividades que o vidente aprende vendo. Segundo o estudo os saberes docentes constituído pelo professor ao longo dos anos não se deve apenas à experiência do seu trabalho diário e da convivência com os colegas e alunos deficientes, mas também é fundamentada a partir da graduação a qual é considerada por ele primordial, uma vez que, foi o espaço que lhe proporcionou o primeiro contato com alunos com algum tipo de deficiência, já que, não existia até então em sua trajetória de vida nenhuma referência ou experiência anterior com esse público que despertasse o seu interesse para esse caminho da deficiência. Sendo assim foi a partir do “projeto carinho”, desenvolvido pela UFPEL, que apresenta um trabalho bem diversificado com alunos com deficiência que possibilitou as primeiras experiências como professor de alunos com necessidades educativas. Por conta disso a graduação se fez importante, pois de acordo com o professor, é necessário ter a experiência de estagiário, do tentar dar uma aula, do poder errar, já que sem essa experiência o professor não tem a segurança para dar suas primeiras aulas. Além do curso de extensão, que é o que o habilita a trabalhar na escola; cursos técnicos de atletismo pelo comitê paraolímpico brasileiro e dois cursos de orientação e mobilidade. Somando desde a formação acadêmica são dezessete anos trabalhando com deficientes, sendo oito anos no atendimento a escola especializada em deficientes visuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, mesmo a experiência sendo importante para a construção do conhecimento dos professores ao longo dos anos, a formação inicial de acordo com o sujeito pesquisado não pode ser desprezada, uma vez que, a graduação permite que ocorra o primeiro contato da atividade docente. Sendo assim, a formação inicial é a base para que os saberes docentes sejam constituídos e a partir daí o dia-a-dia da escola e a convivência com alunos com deficiência são outros elementos fundamentais para o desenvolvimento do seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Cecília; DESBIENS, Jean-François (orgs). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Tradução: Amin Simaika. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.
- LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo/BRA: EPU, 1986.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre, Mediação, 2008.